

A PRÁTICA SOCIOEDUCACIONAL DO INGLÊS ATRAVÉS DA EJA

Paulo Sóstenes Silva Nascimento

Gustavo de Paiva Bernardino

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

¹Universidade Estadual da Paraíba, email; paulofrantaine@gmail.com:

²Universidade Estadual da Paraíba, email; gustavo_klkl@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba, email; leonidas.silvajr@gmail.com

Por bastante tempo, o ensino de inglês sofreu várias mudanças. Uma mudança que certamente ampliou os processos de ensino e os espaços educacionais foi a inserção do ensino de inglês para Jovens e Adultos (EJA). Porém quando falamos em alunos da EJA, estamos naturalmente nos referindo a um ensino de inglês voltado a realidade desses alunos, o problema é que ainda hoje são aplicados em sala de aula práticas contrárias, fundamentadas em métodos mecanicistas e gramaticistas, onde a organização das palavras e frases são mais importantes do que o uso, sentido, contexto e a prática da língua, priorizando apenas os aspectos morfológicos da língua estrangeira, tornando o ensino de inglês cansativo, mecânico, metódico e desvinculado do contexto social dos alunos. Devemos entender também que, ao desenvolver uma prática de ensino da língua inglesa, precisamos levar em consideração a realidade cultural, social e política desses alunos. As dificuldades apresentadas por um discente são diversas e quando falamos de alunos EJA, esses problemas acabam se intensificando, principalmente o aprendizado de uma *foreign language* (língua estrangeira). Um aluno seja do ensino fundamental ou médio, possui dificuldades de origem social, cultural, econômica, e dentre outras; um aluno da EJA além dessas dificuldades, luta contra os estereótipos de que ele já está velho para estudar, as dificuldades em chegar na escola, o cansaço do dia pois muitos trabalham, e seus próprios conceitos sobre si mesmos como pessoas que não conseguem aprender coisas difíceis. Nosso objetivo é demonstrar como um ensino de inglês voltado a realidade EJA pode facilitar os processos de aquisição e aprendizagem de uma nova língua adquirindo assim uma estrutura bilíngue. Como método deste estudo, relataremos uma experiência de campo realizada na cidade de Guarabira, em uma instituição escolar que possui a modalidade EJA, obtendo o inglês como matéria por nós ministrada, discutindo sobre as aulas antes ministradas de carga gramaticista e posteriormente a intervenção deste projeto de pesquisa e seu resultado qualitativo tanto no corpo discente como docente. Por fim, o resultado permitirá cogitarmos o papel do professor como facilitador da aprendizagem e incentivador no que concerne o ensino e a aquisição da língua estrangeira, resultando em um caminho desimpedido para que o discente tenha consciência da sua capacidade linguística, seu desenvolvimento crítico e o papel socioeducacional de uma segunda língua.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Língua Estrangeira, Realidade Sociocultural.

INTRODUÇÃO

Quando citamos o termo prática social, precisamos ter uma ideia de que todos nós estamos inseridos em uma espécie de grupo social, seja ele familiar, cultural, religioso, ou até mesmo entre amigos, entendendo que o ser humano é um ser que vive em sociedade. Desta forma esta sociedade se organiza como uma engrenagem a qual cada um de nós desenvolvemos um papel fazendo com que cada peça desse relógio universal funcione.

Entendendo que os processos de interação, a comunicação através da linguagem e da língua, fazem essa ligação para que esses mecanismos sociais funcionem de forma plena. Esse será um dos principais assuntos abordados aqui. Para entendermos mais profundamente esse papel social da linguagem devemos nos remeter aos homens primitivos, que através de sons, gestos, barulhos, comunicavam-se, e que com o passar do tempo elaboraram a construção e a evolução de várias línguas que surgiam através desse meios comunitários. Nesse trabalho iremos nos deter especificamente a língua inglesa.

Esta língua que flui sobre os campos globais da sociedade está presente em tudo. Seja dentro de nossas casas: nas comidas como: *fastfoods*, *cupcakes* nas ruas, na TVs, computadores, celulares e até nas expressões utilizadas, como por exemplo: “vamos tirar um *cofeebreake*”, que substituem aquela típica frase de “pausa para um cafezinho.” A língua inglesa tem se tornando cada vez mais um fenômeno mundial, uma ponte de globalização entre as culturas para que cada povo possa conectar-se a essa rede universal. Hoje em dia diversos métodos de ensino estão sendo aplicados para que o inglês seja absorvido cada vez mais rápido, de forma prática e através de diversos métodos que facilitem o processo de comunicação.

Antes, ao ser alfabetizado, o indivíduo estaria ciente de que poderia obter uma posição social diferenciada, mais oportunidades surgiriam e o mundo agora se abriria para ele. Porém atualmente a ausência da língua inglesa está colocando cada vez mais distanciando as pessoas deste “despertar” da linguagem, fazendo com que a alfabetização, o saber a própria língua nativa, seja um processo inacabado, insuficiente, sendo então concluído com uma língua estrangeira, nesse caso o inglês.

Ao falarmos da língua inglesa, de ensino e alfabetização, chegamos no ponto de partida: uma prática educacional do inglês, e logo nos voltamos a sala de aula, onde qualquer língua ao ser ensinada precisa estar relacionada com as necessidades, contextos e realidades dos alunos. Este é um dos fatores mais importantes quando abordamos o inglês na modalidade EJA. Jovens e adultos

possuem uma série de obstáculos, sejam eles de origens sociais, culturais, econômicos e até emocionais que interferem em sua disponibilidade e motivação para estar na sala de aula.

O professor precisa estar atento a essas barreiras e ajudar o aluno da EJA a superá-las, principalmente quando elas aparecem na disciplina de inglês. Muitos professores atualmente ainda abordam as práticas educacionais do inglês na EJA de forma tradicional, pela repetição de frases e textos, pelo uso unicamente do método tradução e até mesmo relacionando a disciplina ao *Behaviorismo*, onde a obediência é o “seguir o mestre”. Tais práticas tornam-se prioridade na sala de aula, tornando os alunos passivos, acrílicos e mecânicos.

Nosso objetivo específico é descrever um relato que ocorreu na cidade de Guarabira, Estado da Paraíba, pelo projeto do PIBID, no qual nós como estudantes de iniciação à docência, intervimos em uma sala de aula que apresentava uma prática de ensino do modelo tradicional e mecanicista na disciplina de inglês. Nossa meta se baseou em desenvolver outras práticas educacionais que trouxessem a interação dos alunos, adicionando comunicação, *feedbacks*, sua criticidade, reflexão, valorizando seu contexto cultural e social. A turma em questão era o terceiro ano da EJA.

Porém ao descrevermos esse relato devemos voltar para as perguntas que nos deparamos ao entrar na sala de aula: como utilizar um método que consiga desenvolver quatro habilidades?, a saber, *Listening, Speaking, Reading e Writing*. Como motivar os alunos da EJA em uma disciplina de inglês? Como utilizar processos como: música, vídeos, imagens, falas, frases, criação de diálogos em uma sala já acostumada com os modelos gramaticistas? Nossa meta geral é, principalmente, transformar o inglês em uma prática socioeducacional que vai além das paredes de uma sala de aula, tornado-se algo dinâmico, prático e vivo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa equivale a um relato de experiência vivido pelos discentes bolsistas participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Graduação em Letras com habilitação ao inglês da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB, nos dias 30 (trinta) de Agosto até o dia 20 (vinte) de Setembro de 2016 (dois mil e dezesseis). O relato se detém em apenas 4 (quatro) dias que aconteciam toda a terça-feira. Estes discentes são do 6º (sexto) período, do sexo masculino, sendo um de Sapé e outro de Alagoinha.

Este processo foi organizado de forma assistemática visando a realidade dos educandos e as perspectivas iniciais desta visão sociointeracionista, e como esta prática poderia ser trabalhada com esta modalidade. Para iniciar nosso trabalho, observamos os métodos anteriores do professor, aos quais eram gramaticistas, voltados a desenvolver processos autônomos através da memorização, repetição sob disciplina com a utilização de textos e de técnica da tradução. Depois discutimos entre nós como poderíamos planejar uma aula mais dinâmica não englobando apenas um método, mas sim, vários outros.

O primeiro plano abordava o método comunicativo, TRP, utilização de diálogos simples, hábitos diários, vocabulários e direções, voltados a despertar resultados qualitativos. Ao final da aula foram feitas reflexões e diagnósticos referente a sala, ao método, a turma, ao resultado obtido através das observações iniciais e finais, e desta forma fundamentamos os próximos planos.

Esses resultados eram observados através do desenvolvimento e interesse respectivos dos estudantes na sala de aula.

A primeira observação demonstrava se houve de fato uma melhora na motivação para estudar inglês, e em sua continuação diária deste estudo na modalidade EJA.

A segunda observação era se aconteciam as atitudes que visavam a comunicação do inglês, e nas tentativas de reproduzir dinamicamente os verbos, frases, diálogos que foram introduzidos na sala por frases simples, em duplas, intensificado a comunicação do inglês.

A terceira observação relacionou-se aos espaços fora do meio educacional, se existia uma continuidade investigativa do aluno por um vocabulário novo, novas dúvidas, seja pelas músicas, filmes, séries, que permeiam o universo da língua inglesa.

A quarta observação, era a crítica do papel social do aluno e do inglês em sua vida, a importância do foco da segunda língua e os processos seletivos referentes ao vestibular.

Por último os processos reflexivos; se as aprendizagens através de exercícios, diálogos, dinâmicas, serviram para nortear os processos avaliativos que acontecia de forma constante. Sendo assim a avaliação não era algo fixamente rígido, mas evolutivo. Esses processos de planejamento, observação e avaliação eram construídos experimentalmente de forma assistemática de acordo com o progresso da turma EJA.

Buscamos interagir com os alunos através do tema “*Building conversation and promoting interaction*” usando um tema comunicativo para introduzir uma linguagem cotidiana. Organizamos a aula para facilitar a motivação e contemplação pelo inglês; desenvolvemos atividades que abordassem as quatro habilidades que teriam como meta: Possibilitar o **Listening**, estimular o **Speaking** iniciar o **Reading** de forma monitorada e a prática do **Writing** através dos diálogos e escritos. Os Conteúdos foram abordados pelo método direto e pelo TRP (total physical response), buscando expressar palavras simples através de diálogos do cotidiano, tais como: *hello, hi, how are you, what's your name, good morning, good afternoon*, e hábitos diários como: *i wash my hair, i drive my car*. Através de: *Simple Present, Present Continuous, Simple Past* abordamos as formas negativas e interrogativas, os processos de comunicação, pedindo que eles perguntassem uns aos outros formando um ambiente socio-interacional.

Dividimos a aula em três momentos de 15 minutos para introduzir o assunto, discuti-lo e realizar atividades voltadas a fala, leitura, escrita e escuta, usando vídeos que possuíam pronúncias dos hábitos diários, nos tempos verbais abordados, passando assim a usar o método áudio lingual. Utilizamos a tradução da música *Rude* da banda *Magic* por dois dias e logo após, outro vídeo demonstrando o uso do *Simple Past e Present Continuous* diariamente, o qual possuía várias imagens e pronúncias dos verbos, palavras e frases.

Foram feitas repetições da música e dos vídeos para treinar a compreensão através do *Listening*, adicionando explicações de algumas expressões e frases usadas na música e nos vídeos. Percebemos a influência do método direto, TRP, áudio lingual e comunicativo onde são colocados diálogos e expressões do cotidiano tornando a língua mais interativa. Através da abordagem comunicativa foram criadas duplas que criavam diálogos baseados nas frases que iam sendo colocadas no quadro, e logo em seguida frases em áudio para observar a pronúncia dos alunos além dos comandos, gestos e mímicas para a explicação dos verbos, frases, expressões e palavras através dos métodos áudio lingual e o TRP.

RESULTADOS

As experiências geradas através dessas aulas preenchem escalas produtivas; tanto para nós quanto para os alunos e, de forma bem específica, para o professor. Nos primeiros dias, percebemos que apesar da aula possuir esse caráter experimental os resultados foram qualitativos, começando pelo fator da motivação. No primeiro dia percebemos um crescente interesse que aflorou dia a dia: muitos alunos despertaram-se para o aprendizado do inglês, identificando-se com as músicas, filmes, frases e palavras utilizadas no cotidiano e isso gerou até o desejo de optar pelo inglês nas avaliações do Enem, que ocorreria no final desse mesmo ano.

Vale destacar também o avanço motivacional ao descobrirem que possuem conhecimentos prévios e pelo despertar do interesse na aprendizagem e que essa língua estrangeira está presente em cada contexto ao qual estão inseridos. Outra mudança significativa presente no terceiro e quarto dia foi o processo de comunicação dos estudantes. Antes limitados pelo método tradicional que definia o “certo ou errado” dos moldes gramaticais e mecânicos, ao qual limitava a fala, proporcionando inseguranças e incertezas em relação a pronúncia. Esses alunos agora elaboravam perguntas uns aos outros, fundamentadas em questões simples e básicas que através destas estruturas e mini diálogos formavam outras estruturas.

Essa prática socioeducacional através da comunicação despertava o caráter lúdico permitindo uma interação na sala de aula. Descobrimos também o interesse investigativo dos alunos em relação aos temas e palavras usadas na sala de aula quanto a sua significação e em suas buscas fora da escola. Finalmente um dos mais importantes resultados, o crítico e reflexivo. Ao demonstrar como essa nova língua e seus tempos verbais estavam inseridos em uma simples canção ou vídeo, faziam com que eles refletissem sobre a familiaridade da língua inglesa, apagando a ideia da língua estrangeira ser aquele monstro incompreensível.

Também conseguimos observar seus progressos em vencer os estereótipos de que estavam velhos para aprender, que era muito difícil, inacessível ou que essa língua não tinha nada haver com suas realidades. Por último, resultados reflexivos tanto para eles ao pensarem na possibilidade de empregos, cursos e estudos. Quanto para nós, como algumas semanas de aulas poderiam fazer toda a diferença tanto na vida desses Jovens e Adultos quanto nas nossas vidas.

DISCURSÃO

Antes de iniciar as atividades do PIBID, observamos a metodologia utilizada na sala de aula. Percebemos um ensino gramaticista, voltado a tradução e compressão das regras gramaticais; um método vinculado ao behaviorismo onde o aluno ao acertar as pronúncias, fazer as atividades ou se manter obediente era recompensando, enquanto que os outros eram disciplinados. A simples memorização era o fator mais importante nesse processo, a repetição deveria acontecer. Os estudantes encaravam o professor como um ser autoritário e repressivo. Apesar de todo esse contexto o incentivo interior de estudar persistia.

Um fator importante a respeito do professor é que essas novas metodologias e práticas socioeducacionais não chegaram até a esse ambiente educacional. Além disso toda a escola exige essa metodologia voltada ao modelo tradicional para que os alunos possam focar em textos e traduções para passar no Enem, deixando portanto o professor em uma situação complicadíssima e sem saída além das longas horas de trabalho, várias turmas em outras tantas escolas e horários, desgastando totalmente a vida, o trabalho e a motivação do profissional de ensino.

Devemos destacar também que trabalhar com alunos EJA uma disciplina como inglês exige uma dificuldade específica para esses alunos. Os vários exercícios de inglês, atividades e dinâmicas que existem na internet e até nos livros relacionados a modalidade EJA muitas vezes não condizem com a realidade regional do nosso estado, também precisamos entender a faixa etária desses Jovens e Adultos ao qual para se trabalhar música, jogos, são sistemas extremamente diferentes de alunos do ensino médio e fundamental.

CONCLUSÃO

Ao desenvolver esse relato podemos compreender a amplitude de possibilidades ao se trabalhar o inglês de uma forma socioeducacional ultrapassando as barreiras do quadro e giz e até mesmo utilizando-os de forma dinâmica afim de esclarecer todas as dúvidas emergentes. Diante de tantas dificuldades e obstáculos o aluno EJA precisa de um ensino de língua inglesa voltado para sua realidade, seu contexto, suas vivências, não necessariamente algo que insira em sua mente conhecimentos sistemáticos, técnicos e mecânicos de um ser superior para um inferior e desconsidere os seus saberes, mas de algo que ele possa construir paralelamente.

O educador deve estar atento a essas questões e inserir o aluno EJA nesse contexto socioeducacional para que ele, participando ativamente de todo o processo educacional, possa trazer para sua realidade, interagindo, comunicando, expressando e refletindo. Sabendo a grande importância que o inglês possui na sua cultura, vida profissional, social e global conectando-o com o mundo e não deixando-o a margem da sociedade atual, mas inserindo-o em diversos contextos sócio globais.

Conclui-se então que este trabalho poderá ser continuado por outros profissionais que poderão mesclar novos saberes e práticas, desenvolvendo estratégias que viabilizam a realidade socioeducacional não só da EJA, mas em outras modalidades. Vale salientar também que, esses processos não se detém totalmente a realidade do aluno EJA, nem ao método comunicativo ou áudio lingual, direto, ou TPR, mas em quantos passos os discentes já trilharam, o que eles sabem, o que eles não lembram, o que eles precisam saber e continuar a partir deste ponto, a edificar pontes pedagógicas de comunicação de aprendizagem interagindo com os diversos meios, da sua cultura, contexto e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELSE-MURCIA, Marianne. **Language Teaching Approaches: An Overview**. In Celce- Murcia, M. ed. (1991). *Teaching English as a Second of Foreing Language*, 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use a self study** – second edition, 1999.

OLIVEIRA, Luciano. **Busy Teacher Library**. Free Speaking Worksheets. Talk for a Minute. 2017.

Disponível em: < <https://store.busyteacher.org/products/entire-busyteacher-library> > Acesso em 25 de out. 2000.

MARTINS, Leticia Côrtes. **The Simple Present Tense**. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/ingles/simple-present.htm> . > Acesso em 25 de out. 2000.

LARSEN-FREEMNA, D. 2001. **Teaching grammar. from Grammar to Grammaring**. Boston. MA: Heinle & Heinle. Disponível em: <https://www.uibk.ac.at/anglistik/staff/freeman/course-documents/tesfl_-_teaching_grammar.pdf .> Acesso em 25 de out. 2000.